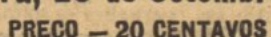


**Editor — Carlos Maria Coelho**



**TELEFONE—5339-C**

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

«A Batalha» iniciará no próximo domingo a publicação em folhetins de uma interessante obra de história proletária, cujo autor é bem conhecido em Portugal pelos seus escritos de carácter popular.

## Os progressos da aviação

LONDRES, 27.—Roberts, pilotando um aeroplano de 11 lugares modelo Daimler na via Berlim-Londres conseguiu um novo «record» de aviação per-

as, na sede da Associação dos Mineiros de Aljustrel, efectua-se uma sessão de

mentos é no próximo dia 7 de Outubro.

Daimler na via Berlim-Londres conseguiu um novo «record» de aviação per-



## EM ESPANHA

# As belezas do novo regime

## Começam as perseguições aos sindicalistas

Uma "fita" dum automóvel para dar lugar a numerosas prisões

BARCELONA, 24.—Ontem de manhã nas imediações de Rubí, perto das Escolas Rivas, foi detido pela guarda civil o automóvel n.º 8.504, que seguia em direcção a Tarrasa.

Além do condutor ocupavam o veículo dois sujeitos que causaram suspeitas à guarda civil. Esta, passando revista ao automóvel encontrou duas caixas contendo cerca de cem bombas e uma pistola com três carregadores.

Os passageiros do automóvel ficaram detidos. São eles Domingo Solá Trechera e Vicente Martínez Lopez e o condutor João Páñal.

Ora, tudo isto tem o aspecto duma comédia inventada pelos governantes para iludir os papalvos.—(Batalha.)

O caso do automóvel serve de pretexto a inúmeras prisões

BARCELONA, 25.—As autoridades revelaram o nome dos presos implicados na questão das bombas encontradas no automóvel que, segundo afirmam, se dirigia a Tarrasa. São os seguintes: Raimundo Argelet Santomars, Juan Puig Pons, José Soriano Lorilla, José Lladó Villanova, Juan Pons Lluset, José Salas Espinal.

Durante as buscas efectuadas esta madrugada no bairro de Sans, foram detidos o comunista José Martín Esteve, que usa o pseudónimo de «Leopoldo Bonafina», e cinco comunistas do Centro da rua de Santa Agueda.—(Batalha.)

Angel Pestáñal perante os tribunais

BARCELONA, 25.—Compareceu perante as autoridades de Alarazanas, Angel Pestáñal, para declarar o que sabia a respeito duns manifestos que foram distribuídos com o título *A Confederação Regional do Trabalho ao povo de Barcelona*, que os reaccionários consideram subversivo por tratar do processo da execução de Dato. Pestáñal, ao que parece, declarou ignorar quem fosse o autor do referido manifesto.

Em 27 de setembro, pelas 10 horas, na sala de justiça do quartel de Roger de Lauria reuniu o Conselho de Guerra que julgaria Angel Pestáñal acusado de dirigir injúrias contra o comandante geral dos Somatenes.—(Batalha.)

## PELO TELEGAFO

### Os mouros atacam

MADRID, 27.—Os mouros hostilizarão as posições avançadas de Tizi-Azza e de Afrau tendo sido repellidos pelo fogo de fusilaria e artilharia dos espanhóis.

Remodelação do serviço militar

MADRID, 27.—O directório militar esteve reunido no Palácio com o rei. O directório tendia a remodelar a lei do recrutamento militar reduzindo a dois anos o serviço activo e reduzindo mais ainda o serviço depleto que pela sua cultura profissional maiores e mais úteis serviços prestam ao país.

Os sindicatos livres

MADRID, 27.—O sr. Laguna secretário geral da Confederação dos Sindicatos Livres de Barcelona vai partir auma «tournee» por toda a Espanha em propaganda dos sindicatos livres. Como se sabe a constituição dos sindicatos livres foi planeada e executada pelo general Martínez Anido quando era governador civil de Barcelona e tinha por missão resistir à acção sangrenta dos Sindicatos Unicos.

A demissão do general Cavalcanti

MADRID, 27.—Causou grande impressão o facto do general Cavalcanti ter sido demittido do comando da 4.ª divisão.

Martínez Anido confessa-se radiante...

MADRID, 27.—O general Martínez Anido foi entrevistado por jornalistas a quem disse que estava muito entusiasmado com a obra até agora realizada pelo directório militar. Acrescentou que estava disposto a fazer uma reforma eleitoral que terminasse completamente com o poder do antigo caciquismo. Uma das medidas será tirar o voto aos analfabetos, outra a modificação dos círculos eleitorais.

## NA COVILHÃ

# A QUESTÃO DO INQUILINATO

Formou-se naquela cidade uma Liga do Inquilinato — Covilhanense — Uma sessão importante

COVILHÃ, 24.—Desde o último movimento de protesto contra um mandado de despejo levado à prática nesta localidade por um senhorio desumano de nome José Tavares, que a questão do inquilinato tem sido um tanto ou quanto grave.

Alguns mandatos de despejo tem sido evitados pela comissão de defesa dos inquilinos que é composta por elementos de todos os organismos operários e de todas as classes não organizadas, a qual tem trabalhado com afin para que novos conflitos com aquele que acima nos referimos se não deem.

Ultimamente a comissão pensou em criar na Covilhã um organismo que agregasse todos os inquilinos de todas as classes sociais o qual se intitularia «A Liga do Inquilinato Covilhanense».

Para tal fim fez convocar todo o inquilinato a uma sessão que se efectuou no vasto salão da Casa do Povo. Foi sexta-feira, pelas 20 horas, que se realizou a sessão. Manuel da Cruz Curto, membro da comissão organizadora da Liga, tomou a presidência convidando para o secretariado José Marques e José Rodrigues. Em poucas palavras expôs a iniciativa da comissão, e alguns casos que ultimamente se tem dado e que a comissão tem evitado; lamentou, que o inquilinato não accresse a tal importante sessão na sua grande força, e pediu também aos operários que estavam presentes que lá fizessem a máxima propaganda pro Liga do Inquilinato.

Segue-se-lhe Manuel dos Santos Luís, igualmente membro da comissão organizadora, expondo alguns trabalhos da comissão e comunicando que a Fraternidade dos Inquilinos do Porto pedia que se organizasse uma secção do mesmo organismo o que a comissão não concordava nem o inquilinato covilhanense. Afirma que a Liga que se vai formar deve ser autónoma (apoio). Espera que o operariado que não tenha casa sua, se filie no novo organismo, o qual vai tirar bons resultados contra a acção ultimamente desenvolvida pelos senhorios protegidos pelo capital e pelas autoridades judiciais.

Em seguida, José Caetano Júnior, como inquilino, numa empolgante oração, fez afirmações que vão encontrar eco no espírito do inquilinato covilhanense. Lamenta que o inquilinato não se interesse pelas violências praticadas por muitos senhorios desumanos, não accorrendo a uma sessão tão importante. Afirma que a Liga virá beneficiar todos os inquilinos que nele se filiam, mas necessário se torna que os inquilinos se interessem também pela Liga, dando-lhe a força de que ela carece para assim desempenhar a sua missão. Alonga-se em mais considerações sobre as bases em que deve assentar o novo organismo. Manuel C. Curto também expõe como deve ser formado a Liga e a admissão de sócios. Entende que todos os operários que pertencem à indústria têxtil e a todas as outras classes que tenham sindicatos organizados, devem ser admitidos sócios mediante a cota semanal de \$05, que deve ser incluída na cota do sindicato, depois é e será a entrega à Comissão Administrativa da Liga das cotas que cobrarem por todos os inquilinos.

Não podem ser sócios da Liga os operários que tiverem sindicatos organizados e nos mesmos não estejam inscritos. Todos os inquilinos que não tenham sindicatos organizados podem ser admitidos sócios e terão direito às mesmas regalias dos operários sindicados.

Termina condenando todos os indivíduos com o último movimento por mandado de despejo asperamente criticando na imprensa o mesmo movimento. Foram aprovadas algumas propostas do orador.

Usaram ainda da palavra João Lopes Bola, Francisco Fortuna e Manuel S. Luís, na mesma ordem de ideias.

Terminou a sessão pelas 22 horas, sendo nomeada a Comissão Administrativa da Liga do Inquilinato Covilhanense, que é composta por elementos de todas as classes: José Marques, José Bernardo da Cruz, José Rodrigues, Francisco Fonseca, José Fonseca, José Lopes Bola, José Caetano Júnior (secretário), e um membro da direcção da Associação Têxtil.—C.

## DESPORTOS

## PARA HOJE

Water-polo.—Na doca de Alcântara, às 17,30, a final do campeonato regional de Water-polo, entre o Sport Algés e Dafundo e o Sporting Club de Portugal, em 1.ª categoria.

Jogadoras francesas em Lisboa

Devem chegar hoje a Lisboa, as jogadoras de futebol francesas, que a convite do Imperio Lisboa Club, realizarão alguns jogos, como já anunciamos.

Uma prova pedestre de 5 quilómetros para principiantes

Promovida pelo Sporting Club Estrela de Ouro, realiza-se no dia 7 de Outubro uma prova pedestre de 5 quilómetros para principiantes que só terão ganho uma medalha, para a disputa dum magnifico bronze e duas medalhas, uma de prata e outra de cobre, sendo o bronze para o primeiro corredor que cortar a meta. A inscrição, que é de 25\$00 por corredor, encontra-se aberta desde já na sede do clube, rua Saraiva de Carvalho, 376, hoje, todos os dias, das 20 às 24 horas, até ao dia 5 de Outubro.

A partida é dada no Campo Pequeno, pelas 14 horas, e a chegada ao Largo dos Prazeres.

Popola Esperantista Klubo.

Volta a reunir hoje, pelas 20 horas, os esperantistas que decidiram criar este novo organismo, afim de apreciarem as bases do P. E. K.

No mês próximo devem começar as aulas para leccionadores.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

## TEATRO APOLO

## - HOJE -

Festa artística da actriz-empresária  
**MARIA MATOS**  
com a 1.ª representação  
da peça portuguesa  
**RENASCER**

## Classes que reclamam

Ferrovários do Estado  
Uma importante reunião no Barreiro

BARREIRO, 26.—C.—Para apreciar o estado das suas reclamações reuniram-se os ferroviários do Sul e Sueste. A grande sala das sessões estava completamente cheia, tendo presidido Alfredo Pinto, que era secretário do Porto Férreo e Tomás Fernandes.

Abriam-se presentes delegados do Minho e Douro e o sr. Baptista Diniz, representando o governador civil de Lisboa.

Aberta a sessão, Alfredo Pinto diz que achando-se presente o enviado do governador civil, esse senhor terá ocasião de verificar que não é meia dúzia de agitadores que ali se encontra, como se tem afirmado para desvirtuar as boas intenções dos ferroviários, mas sim a classe que está disposta a agir, não é meia dúzia de indivíduos que se arroga possuir força, mas é a força que de facto existe dentro do Sindicato, como o demonstra a impoência da assembleia, além de grande número que, pela linha, está de alma e coração com a classe e que a natureza dos serviços impede de comparecer.

Joaquim Figueiredo, a seguir, expõe as «demarches» efectuadas para a libertação de Miguel Correia, pelas quais se constatou que a sua prisão foi motivada pela interferência do conselho de administração.

Mendonça refere-se ao estado em que se encontram as reclamações, provando, de facto de facto elas não estão atendidas.

Adriano Monteiro, do Minho e Douro, alude também às reclamações, afirmando que os ferroviários não desejam a greve revolucionária, como o diz meia dúzia de subjugos. Porém, os ferroviários do Estado não recuam, ante as arremetidas de quem for.

Miguel Correia, que é acolhido com uma grande manifestação de simpatia, diz que tendo responsabilidades na classe ferroviária e na organização operária em geral, não podia estar ligado a um movimento político, como foi acusado, por saber que qualquer movimento dessa natureza, por mais radical que se apresente, não pode satisfazer as reclamações dos trabalhadores.

Faz ainda largas considerações, terminando por mostrar qual a moral daqueles que tiveram o arrojo de se intitular «comité» contra a greve.

Segue-se Rosa Júnior que, depois de se referir à moralidade dos gremistas, apresenta a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

«Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna, perante os actos de traição dos indivíduos que se apresentam indevidamente como representantes dum pseudo organismo que o pessoal não reconhece e em face do manifesto que os mesmos lançaram contra a classe, resolvem, como medida de defesa e de represália contra os actos desses indivíduos:

Que o pessoal dos comboios se recuse terminantemente seguir com os mesmos quando tais indivíduos, em comissão ou isoladamente, sem virem em serviço, pretendam seguir para qualquer ponto nos comboios, e mantendo essa atitude até que seja ordenada a sua saída por imposição dos passageiros ou por medida oficial.

Que esta atitude seja mantida por todos os ferroviários através todas as dificuldades que possam surgir até que os governantes e os dirigentes deixem de prestar a esses indivíduos a protecção que lhes dispensam».

António Pegado faz também largas considerações e lê a seguinte moção que a assembleia aprova unanimemente:

«Considerando que as reclamações apresentadas pela classe e que ao governo e à Administração foram entregues por intermédio do Sindicato, que é o único organismo que no Sul e Sueste representa o pessoal de todos os serviços, não tiveram até à data uma solução satisfatória como seria para desajar;

Considerando que as reclamações apresentadas sobre a Organização não foram atendidas nos seus pontos considerados essenciais, apesar de alguns terem tido para serem atendidos em novo diploma, não tendo sido considerada a situação económica do pessoal de modo nenhum, apesar das várias reclamações já de há muito entregues ao governo;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna para tomarem conhecimento do estado das referidas reclamações e dos trabalhos realizados para serem atendidas, resolvem:

Mantendo uma atitude de expectativa se as declarações do presidente do ministério tiverem efeito imediato para que as reclamações sejam prontamente atendidas nas condições da nota que lhe foi entregue pelos delegados da classe a quem confirmam a sua confiança como seus únicos e legítimos representantes.

Resolvem mais:

Responder às ameaças que tem sido feitas à classe em manifesto, com um acto de força, se os governantes continuarem a dispensar qualquer protecção aos elementos confusionistas e traidores, autores do manifesto que foi ultimamente distribuído».

Depois de outros camaradas se terem manifestado, foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

## Vida Sindical

## C. G. T.

## Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciar um ofício da C. N. T. de Espanha, a adesão à A. L. T. e um ofício dirigido à A. Batalha pelos 21, que subscreveram o manifesto «Berlim ou Moscúvia?»

## COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Em reunião da comissão administrativa foi nomeado um delegado a uma sessão que se realiza no próximo domingo na secção de Palma, e ao Carfax em serviço da reorganização da Associação da Construção Civil desta localidade.

Da secção federal de propaganda no Norte, recebeu comunicação já do conhecimento do operariado da indústria devido a ter sido publicado em *A Batalha*, resolvendo que a dita comunicação fosse presente na próxima reunião do conselho confederal, aguardando a convocação do mesmo, após receber cópia dum circular que a referida secção vai distribuir aos sindicatos da sua área.

Federação Marítima.—Reúne extraordinariamente a comissão administrativa para apreciar alguns assuntos que reputa neste momento de grande importância, entre os quais se contam os seguintes: Aumento de salário pedido por algumas classes aderentes, e as quais o patronato recusou; Questão do Pessoal da Exploração, que em face do seu despedimento tem dado motivo a várias desinteligências entre algumas Empresas. Sobre o primeiro assunto ficou resolvido offinar-se aos respectivos Sindicatos, pedindo-lhes as informações concretas de todas as suas «demarches», e depois disso resolver-se o caminho a seguir.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Conselho Confederal.—Para apreciar um ofício da Comissão Administrativa do S. U. do Porto, e um comunicado do Comité Federal da mesma localidade, reuniu nos passados dias 17 e 19, com a representação dos seguintes Sindicatos: S. U. do Porto, Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Funchal, S. U. de Braga, Almada, Viana do Castelo, Beja, Faro, Santiago do Cacém e Covilhã. Lido o expediente ao qual foi dado o devido destino, é lido o ofício em questão, e o comunicado, sendo estes assuntos largamente discutidos por todos os delegados.

Resolvidos estes assuntos, o secretário geral leu um comunicado sobre o congresso internacional dos operários da indústria de Couros e Peles, sendo resolvido pelo conselho que esse documento faça parte da ordem dos trabalhos da próxima reunião.

Descarregadores de Mar e Terra.—Reúne a direcção que apreciou o conflito existente entre este Sindicato e o encarregado da Casa Vicker resolvendo que este caso fosse tratado com a urgência.

Sobre a questão em litígio entre este Sindicato e um dos encarregados da Casa Orey Antunes, deliberou continuar tratando do caso até sua completa solução.

Mais resolveu conceder ao delegado uma licença para tratar do seu precário estado de saúde, que ultimamente se agravou ao serviço deste Sindicato e do proletariado em geral, e continuar a prestar a sua nunca desmentida solidariedade ao pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.

Corteiros de Lisboa.—Reúne a assembleia geral, a fim de se ocupar da greve da firma Cabeçadas e dos presos por questões sociais. Um membro da direcção que foi à reunião da Federação do dia 23, relata o que ali se passou e a origem do conflito, que foi motivado pelo facto do industrial Cabeçadas pretender baixar o preço da mão de obra nas rolhas, o que não foi consentido, tendo-se então declarado a greve de todo o pessoal da casa. Informa ainda a assembleia das diligências feitas pela Federação no sentido de solucionar o conflito, o que não conseguiu em virtude da recusa formal do industrial.

Em face disso a Federação resolveu manter a todo o custo a greve, pois que não é tolerável uma baixa de salários, especialmente neste momento em que a vida está insuportável. O mesmo delegado incita todos no sentido de contrabufem para as subscrições que se vão fazer a fim de se manter a greve. Protesta contra alguns indivíduos que com a sua propaganda tem pretendido prejudicar o movimento.

Trata-se em seguida da precária situação dos presos por questões sociais, expondo alguns camaradas o dever imperioso que todos os trabalhadores tem de auxiliar aqueles que se sacrificam em prol de todos, e que fazem nas masmorras desta democracia republicana. A assembleia manifesta-se contra as lutas de prisão. Por proposta dum camarada resolveu-se tirar 50\$00, a fim de auxiliar os presos além das subscrições que se fazem. É eleito o fiscal para o mês de Outubro.

Tanoiros de Lisboa.—Reúne ontem a assembleia geral, a fim de apreciar a sua situação económica, e após vários oradores se pronunciarem sobre a mesma, foi aprovada uma moção na qual se resolveu pedir um aumento de 50 % sobre os actuais salários, e que a Federação patrocinasse as demarches a realizar.

Foi também largamente apreciada a situação dos presos por questões sociais do Limoeiro, S. Julião, etc., sendo deliberado abrir queques em todas as oficinas a fim de lhes prestar solidariedade.

Fôram nomeados delegados à Federação, Faustino Ferreira e António da Costa Madeira.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos serventes.—A assembleia geral realizada ontem deliberou, por votação nominal, que António Ribeiro retorne o trabalho. Este operário, que trabalha por conta do Conselho Técnico, tinha sido suspenso em virtude de não haver contribuído monetariamente para os presos por questões sociais. Foi nomeado delegado ao comité da casa Manuel António Ribeiro.

Manipuladores de pão.—A nova comissão administrativa eleita em 17, do corrente, ficou assim constituída: secretários, Sebastião Marques da Silva e Abel da Silva Melo; tesoureiro, Manuel da Silva Ferraz; vogais, Manuel Ribeiro e Manuel Miranda.

Secção de Palma e arredores.—Continuam os preparativos para a festa do aniversário e inauguração do ano escolar sendo resolvido a efectivação dum conferência por Mário Domingues, sessão solene, sarau dramático e musical. Chapelheiros.—Reúnem conjuntamente as comissões administrativas e de melhoramentos que apreciarão vários assuntos de importância tendentes a dar ao Sindicato a vitalidade de que carece para o desempenho da sua função. Deliberou também convocar uma assembleia geral para o dia 4 do próximo mês, afim de se apreciar entre outros assuntos, o balancete de contas.

## CONVOCAÇÕES

Federação dos Tanoeiros e Aneiros.—Reúne no próximo domingo, 30, pelas 9,30 da manhã, o conselho federal, afim de tratar de assuntos de grande urgência.

Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a atitude dos exportadores vinícolas em face do pedido de aumento de salários; 2.º Reivindicar no mais curto prazo de tempo o horário de trabalho de 8 horas; 3.º Nomear delegados ao conselho federal e apreciar o ofício da Federação; 4.º Tratar da situação da classe dentro da C. G. T.

Em virtude da importância dos assuntos a tratar devem comparecer todos os componentes da classe.

Mecânicos de açúcar.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 17 horas, para a comissão entregar os seus trabalhos, devendo comparecer todos os associados.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos.—Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral.

Operários do Município.—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a anunciada assembleia magna da classe, afim da comissão de melhoramentos dar conta da ditma demarche efectuada junto do vereador sr. Raúl Caldeira.

Esta comissão pede a comparação de todos os sócios e não sócios, pois que o assunto é de máxima importância.

Comité da Casa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, com a participação do secretário administrativo.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão de cultura e propaganda.—São convidados a reunir hoje sem falta os delegados a esta comissão, que ninguém falte, em virtude do assunto ser de grande interesse.

S. U. Metalúrgico.—Secção do Alto da Pina.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária para tratar de robustecer a secção, apreciar um assunto que diz respeito à escola existente nesta área, assim como resolver sobre a crise na indústria e aumento de salário. É de conveniência que ninguém falte.

Secção do Povo do Bispo.—Para apreciar o movimento da Secção e assuntos que se prendem com a reclamação de aumento de salário, reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa.

## Teatro Nacional

Ultimas representações da hilariante peça

**O Cabeça de Turco**

Brevemente festa artística do actor

JOAQUIM COSTA

## SECÇÃO TELEGRAFICA

## C. G. T.

## SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

S. Bartolomeu de Messines.—Construção Civil.—Digam quantos camaradas que trata vossos ofício de 20 de Agosto para dar-nos resposta definitiva.

Ervedal.—Trabalhadores Rurais.—Entregue participação no tribunal respectivo de acidente de trabalho.

## FEDERAÇÕES

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação da Parede.—Os recibos da requisição 13 são hoje enviados. Associação de Cascais.—Idem da requisição 21.

Associação de Valença do Minho.—O vossos pedido de papel para officios vai ser satisfeito. Os extratos das reuniões devem ser dirigidos directamente à redacção de *A Batalha*.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

O CARVÃO

Preços exorbitantes e falta de peso

Foi ontem detido Cândido da Silva com carvoaria na rua da Atalaia, 191, por estar vendendo carvão por preços exorbitantes e burlando os freguezes no peso.

O Comissariado dos Abastecimentos, devido a ter recebido mais queixas nesse sentido, ordenou a fiscalização para proceder rigorosamente contra todos aqueles que sejam apanhados a defraudar o público

## Teatro São Luís

## ULTIMA SEMANA

que se representa a peça fantástica

**O GATO PRETO**

## O "lock-out" dos armadores do Porto

A comissão ainda não conseguiu avistar-se com o ministro do Trabalho

O conflito existente entre os armadores e os frageiros e barqueiros do rio Douro mantém-se na mesma situação. Apesar dos esforços empregados pela comissão que em Lisboa está tratando da solução deste conflito, da qual faz parte um delegado directo da classe, do Porto, para entrevistar o ministro do trabalho, ainda não foi possível fazer-lhe porque aquela entidade é invisível, sendo sempre o respectivo secretário que a atende.

No entanto o caso parece-nos bem simples de solução—é obrigar os armadores a cumprir a lei. Nada mais. Porém, há 12 dias que a comissão corre para o ministério e nada se resolve porque o secretário nada diz que possa tomar-se como uma solução imediata como tudo está a indicar.

No entanto como aquele secretário tivesse dito que se iria informar com o chefe do departamento marítimo do norte sobre o assunto em litígio, essa comissão no Porto procurou esta entidade que de novo confirmou o que de há muito tem afirmado—os frageiros e barqueiros do rio Douro estão dentro da justiça e têm todo o direito nas suas reclamações.

Julgamos não ser preciso mais nada para que o ministro do trabalho resolva o caso, demonstrado como está que é só necessário, como dizemos, fazer cumprir a lei aos armadores.

A demora na solução do conflito dá-nos a impressão que se pretende proteger o assunto. Não sabemos se haverá algum que tenha interesse em defender os armadores contra o que a lei dispõe. Esta é muito clara e não admite subterfúgios.

A classe no Porto encontra-se firme e disposta a fazer valer os seus direitos, contando ainda com a solidariedade de outras classes que a prestarão se tanto for preciso.

Hoje de novo vai ao ministério do Trabalho o delegado do Porto, esperando avistar-se com o respectivo ministro para tratar do caso.

## AS GREVES

## Operários corticeiros da fábrica Cabeçadas

NOTA DO SINDICATO DE BELEM

Apesar de 35 dias de luta, os operários grevistas da casa Cabeçadas & C.ª, Lda., à Estrela, continuam mostrando um dos melhores gestos de rebeldia contra aqueles que nos exploram, pois está provado que a única maneira de poder vencer estes tiranos é lançarmos-nos na greve. Portanto este sindicato apela para a consciência de todos os camaradas corticeiros para que amanhã, sábado, saibam corresponder condignamente ao apelo deste sindicato, abrindo queques em todas as oficinas.

Operários da fábrica de Banática da Companhia Shell

Com a assistência de todos os operários da fábrica de Banática, em número superior a 500, electuam-se ontem em Almada uma reunião magna para apreciar as «demarches» junto da Companhia Shell.

Como os resultados não fossem satisfatórios, o pessoal resolveu por unanimidade manter-se na mesma atitude, pois a Companhia aconselhou os operários a retomarem o trabalho com 15 0/0 sobre os salários, porém declarando que iria fazer uma selecção.

A reunião decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, trabalhando o pessoal afanosamente para a constituição do respectivo sindicato, de acordo com a U. S. O. de Almada.

Operários ferradores

O movimento dos operários ferradores mantém-se com firmeza estado os grevistas resolvidos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidas as justíssimas reclamações que formularam.

Alguns industriais estão na disposição de atender as reclamações dos grevistas. Por isso, é de esperar, que dentro em breve, o movimento acabe com o triunfo dos grevistas.

## VIDA POLITICA

P. R. Radical.—Convite.—As comissões políticas do P. R. Radical do distrito de Lisboa, convidam todos os filiados ao Partido e bem assim todo o povo republicano a visitarem no próximo domingo, à hora oportunamente anunciada, os leais e velhos republicanos da cidade do Porto, que recolheram à cadeia do Limoeiro, vítimas de uma infame acusação e perseguição política.

A concentração será no Largo da Sé, de onde seguirão os manifestantes para a Cadeia do Limoeiro, a cumprir o grande dever de solidariedade republicana.



NO PORTO A manifestação radical

A guarda não conseguiu tirar-lhe a imponência — Gritos "subversivos" e eloquentes — O partido democrático em cheque

PORTO, 26. — Ontem o Porto, deus nos um aspecto estranhamente antiquado, isto é, recuou a alguns indivíduos tempos de agitação anti-monárquica nos auros períodos da segunda república, levantando a ponta do seu reduto, e, a despeito da sua idade, deu a impressão de uma ovação de volta ao seu predomínio perdido. ...

NO PORTO LISBOA NA RUA

GRÉCIA Assassino e delator ATENAS, 27. — O célebre bandido Hemus que tinha a cabeça a preço, tendo as autoridades gregas oferecido 20.000 dracmas a quem o capturasse, apresentou-se às autoridades gregas em Janina dizendo que podia fornecer informações muito interessantes acerca do assassinato do general Tellini, o que conduziu à prisão imediata dos seus autores.

NO PORTO LISBOA NA RUA

ALÉMANTIA Foi destruída a bateria Tirpitz BERLIM, 27. — Ultimaram-se os trabalhos de destruição da bateria von Tirpitz que estava colocada nos arredores de Middelkerke, onde havia um canhão colossal com o qual os alemães bombardearam Dunquerque situada a 45 quilómetros de distância.

NO PORTO LISBOA NA RUA

REVOLTA DE PENITENCIÁRIOS BERLIM, 27. — Revoltaram-se 600 penitenciários da casa de reclusão de Wartenburg, queixando-se dos maus tratos recebidos. Os guardas fizeram uso das suas espingardas tendo morto um dos presos e ferido vários outros.

NO PORTO LISBOA NA RUA

NO ALTO DO PINA Uma festa pré-escola sindical E' amanhã que se realiza a anunciada festa em benefício da escola sindical do Alto do Pina, na qual toma parte o Grupo Dramático Alfredo. Quedes, sendo o programa o seguinte:

NO PORTO LISBOA NA RUA

IMPRESSA "Labor Proletário" Receberam a visita do Labor Proletário, órgão mensal da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Curos e Peles.

NO PORTO LISBOA NA RUA

NO ALTO DO PINA Uma festa pré-escola sindical E' amanhã que se realiza a anunciada festa em benefício da escola sindical do Alto do Pina, na qual toma parte o Grupo Dramático Alfredo. Quedes, sendo o programa o seguinte:

NO PORTO LISBOA NA RUA

IMPRESSA "Labor Proletário" Receberam a visita do Labor Proletário, órgão mensal da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Curos e Peles.

NO PORTO LISBOA NA RUA

NO ALTO DO PINA Uma festa pré-escola sindical E' amanhã que se realiza a anunciada festa em benefício da escola sindical do Alto do Pina, na qual toma parte o Grupo Dramático Alfredo. Quedes, sendo o programa o seguinte:

NO PORTO LISBOA NA RUA

IMPRESSA "Labor Proletário" Receberam a visita do Labor Proletário, órgão mensal da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Curos e Peles.

NO PORTO LISBOA NA RUA

NO ALTO DO PINA Uma festa pré-escola sindical E' amanhã que se realiza a anunciada festa em benefício da escola sindical do Alto do Pina, na qual toma parte o Grupo Dramático Alfredo. Quedes, sendo o programa o seguinte:

NO PORTO LISBOA NA RUA

IMPRESSA "Labor Proletário" Receberam a visita do Labor Proletário, órgão mensal da Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Curos e Peles.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas Com a primeira representação da peça em 3 actos "Renascença" original de Mário Duarte e Valério de Rejanto, realiza-se hoje no Apolo a festa artística da actriz Maria Matos. A festa de hoje que tem já uma carreira brilhantíssima de sucessos e de noites de verdadeira glória interpreta na peça "Renascença" primeiro original de dois novos escritores que ao teatro tem dado o melhor do seu apreço, o principal papel, estando-lhe decerto reservado mais um triunfo.

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

A' BOA PAZ A questão internacional

Processos jesuíticos no movimento sindical?

Quando de Moscú foi dado o sinal de ordem contra o sindicalismo, este sinal vinha envolto num sofisma e pretendia fundamentar-se num facto. Foi necessário que o tempo e as relações directas de sindicalistas revolucionários junto dos bolchevistas russos, em Moscú, contribuissem para se descobrir o veu que circundava os fins até então inconhecíveis com que os vários Zinovieff atacavam os "dirigentes" sindicais.

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

RECLAMES E' esta a derradeira semana em que se representa, no Nacional, "O Cabeça de Turco", visto o actor Algrim sair de Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAZ S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A 21, 25, 29 — "O Cabeça de Turco".

NOTÍCIAS A temporada de inverno, em S. Carlos, pela companhia Lucília Simões, inicia-se a 7 de Outubro, com a "reprise" de "A casa em ordem".

28-9-1923 FOLHETIM DE "A BATALHA" N.º 7 WANIA DE MAXIMO GORKI VII — Não? Não... Isto é, nós não somos de muito de longe... Cerca de trinta versos... explicou Salakine. — Para onde se dirigiu? Em que direcção? — Naquela! — E Salakine apontava para a porta da taberna. — Veem, então, da cidade? — perguntou o taberneiro. — Anda, Wania, pega no teu copo. — E' teu irmão, este Wania? — Não, — respondeu Wania, antecipando-se. Não somos irmãos. Ao canto da taberna, junto da porta, estava sentado um pequeno mujik, de nariz pontagudo, em bico de ave, e olhos pardos e penetrantes. Levantou-se, aproximou-se lentamente do balcão e, sem se descomentar, à queima-roupa, olhou fixamente os dois companheiros. — Que queres tu? — perguntou-lhe o taberneiro. — Nada — respondeu o mujik com voz arrastada. — Julguei que fosse gente com fome. — Descansem um pouco, vamos-nos aquecer — disse Salakine, afastando-se do balcão. E arrastou Wania pela manga. Sentaram-se junto da mesa, mas o mujik, de nariz em bico de pássaro, ficou perto do taberneiro e disse-lhe algumas coisas em voz baixa. — Partamos, — segredou Wania, — Espera, — respondeu, sem baixar a voz, Salakine. Wania olhou o companheiro com ar de censura e meneou a cabeça. — Parecia-lhe agora que falar em voz alta, diante de gente era perigoso e imprudente. — Dá-nos mais um copo! — ordenou Salakine. A porta da taberna rangeu e duas pessoas entraram: um velho, de barba comprida e branca, e um outro, rechonchudo, com uma grande cabeça, vestindo uma pelica curta. — Tenham saude! — cumprimentou o velho. — Sejam bem-vindos! — respondeu o taberneiro, olhando para Salakine. — De quem é o cavalo que está lá fora? — perguntou o rechonchudo, indicando a porta com a cabeça. — Dêstes homens — disse o taberneiro, apontando com o dedo os dois companheiros. — E' nosso — confirmou Salakine. Wania ouvia o ruído das vozes, e o coração alanceava-se-lhe de angústia. Parecia que todos aqueles homens faziam de um modo particular, como se soubessem tudo, como se de nada se admirassem, como se esperassem qualquer coisa. — Partamos — repetia-lhe para o companheiro. — Que és tu? — perguntou o homem gordo, dirigindo-se a Salakine. — Nós, somos carneiros — respondeu Salakine. — Vendemos carne. — Que dizes? — exclamou Wania, em voz baixa, cheio de inquietação. Mas os quatro mujiks tinham ouvido esta exclamação, e voltando-se para os dois amigos, observaram-os com olhos cheios de curiosidade. Pela sua parte, Salakine mirava-os com tranquilidade e apenas os seus lábios cerrados tremiam. Wania, baixando a cabeça, esparava, sentindo que a respiração lhe ia faltando. Um silêncio, pesado como uma nuvem de tempestade, prolongou-se por alguns minutos. — E' isso — recomençou o mujik gordo, sorrindo indolentemente. — Eu vi que o trenó estava cheio de sangue, e pensei... — O quê? — interrompeu Salakine, com modo insolente. — E eu — disse o velho — não vi o sangue... Mas é sangue, na verdade? Vi os vossos dentes negros... e por isso julguei que o trenó devia ser de um carneiro e não de um carneiro. Dá-me outro copo, Ivan Petrovitch! O taberneiro, depois de ter servido, dirigiu-se para a porta, vagarosamente, semelhante a um gato gordo. O mujik de nariz em bico de pássaro, ficou um instante e saiu também da taberna. — Wania, disse Salakine, levantando-se — é preciso partir. Onde está o dono da casa? Aqui está o dinheiro... — Vem já — respondeu o mujik gordo, voltando as costas a Salakine e enroscando um cigarro. Wania levantou-se também, mas as pernas vergavam-lhe; parecia que não suportavam o peso do corpo. Olhava estupidamente o rosto do companheiro, e, vendo que os lábios de Salakine se crispavam, soltou um gemido de tristeza e de terror. O taberneiro voltou só. Entrou lentamente como tinha saído; parou, e, encostando-se ao balcão, disse para o velho: — Começa a degelar. — A primavera não vem longe... — Vamos — disse Salakine, em voz alta, dirigindo-se para o balcão. — Aqui está dinheiro... — Espera — respondeu o taberneiro, sorrindo indolentemente. — Não temos tempo a perder — respondeu Salakine, baixando os olhos. — Espera um pouco — repetiu o taberneiro. — Esperar porque? — E' que mandei procurar o estorista... Wania cambaleou, encostando-se à mesa, petrificado. — O estorista? — Não preciso dele — declarou Salakine, encolhendo os ombros e pondo o gorro na cabeça. — Mas é ele que precisa de ti — disse o taberneiro, sempre com a mesma paz de espírito, afastando-se de Salakine. O velho e o mujik gordo, a quem esta conversação ininteligível tinha despertado a curiosidade, aproximaram-se do balcão. — Ele quer perguntar-te — acrescentou o taberneiro, — como é que, sendo tu carneiro, tens o trenó cheio de sacos de carvão vazio. — Oh! — suspirou o velho, recuando um passo. — E' isso — disse o gordo. — Roubaram um cavalo. — Mentis! — exclamou Wania, com voz estridente. Salakine fez um gesto com a mão, e voltando-se para o companheiro, disse-lhe com um sorriso convulsivo: — Pronto, estamos pilhados! Cinco mujiks entraram apressada e ruidosamente na taberna. Um deles, alto e de rosto vermelho, trazia um comprido bastão. Wania olhou-os com os olhos muito abertos; parecia-lhe que eles cambaleavam como bêbedos e que toda a taberna girava em volta deles. — Boa tarde, — disse o mujik portador do bastão. — Vamos! digam lá: quem são? Onde veem? Eu sou o estorista, da aldeia, e vocês? Salakine olhou para o estorista, e pôz-se a rir, com um riso semelhante ao latido de um cão. O seu rosto tornara-se livido. — Atreves-te a rir? — exclamou um dos mujiks, com voz severa, começando a arregançar as mangas. — Espera, Kornei... — interrompeu o estorista. — Não te alteres... espera. Eles não de confessar sem isso; escutem. Digam a verdade: onde roubaram o cavalo? Lentamente, pesadamente, como a neve que, começando a fundir-se, cai de um telhado, Wania tombou da cadeira para o chão. De joelhos, benzeu-se e começou dizendo com voz surda e entrecortada: — Cristãos... não fui eu! Nós não roubamos o cavalo... nós... matámos o carneiro... nós matámos-o! Ele não está longe daqui... enterrámos-o na neve... Não roubamos o cavalo, é ele que fugiu sozinho... E o outro cavalo, o que está ali fora, metim-lo ao trenó para continuarmos o nosso caminho... O primeiro cavalo atrazou o passo, e provavelmente, está para aí, em qualquer parte, não muito longe... Tudo isto... não é por culpa minha. Nós não queríamos matar... Foi ele, o carneiro, que começou, com a sua bola de ferro... Nós dirigimo-nos para Barisowo... Nós queríamos roubar o capataz... Incendiar primeiro, roubar em seguida... Mas os cavalos, nós não os roubamos. Foi Salakine, que me arrastou a tudo isto. — E' verdade! — exclamou Salakine, em voz alta. E, tirando o gorro da cabeça, arremessou-o aos pés dos mujiks, que estavam em frente dele, em massa compacta, silenciosos e sombrios. Wania calou-se; a cabeça caiu-lhe sobre o peito, as mãos pendiam-lhe inertes e sentia-se desfalecer. Os mujiks olhavam-nos com ar severo, sem falar. Por fim, um deles, o de nariz em bico de pássaro e voz arrastada, suspirou. Depois, convencido e com ar de enojado, disse: — Malandros! \*\*\* Foram julgados e condenados: Wania a seis anos; Salakine a oito anos de trabalhos forçados. FIM O sentido em que somos anarquistas POR MIGUEL BAKOUNINE E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira. Um exemplar, \$30 — Pelo correio, \$40 Pedidos a esta administração



# Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 6,29
S.	7	14	21	28	Desaparece às 18,29
S.	1	8	15	22	FASES DA LUA
D.	2	9	16	23	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	3	10	17	24	Q. C. " 10 " 1,16
T.	4	11	18	25	Q. C. " 17 " 12,04
					Q. C. " 25 " 20,55

## MARÉS DE HOJE

Praia mar às 4,38 e às 4,52  
Baixamar às 10,08 e às 10,22

## CAMBIO

Países	Moe- das	Hoje	Antes
Alemanha	Marcos	835	—
Austria	Schillings	13,15	12,90
Belgica	Francos	129,15	129,15
Espanha	Pesetas	166,67	166,67
Francia	Francos	100	100
Inglaterra	Libras	16,70	16,70
Italia	Liras	20,48	20,48
Suiza	Francos	133,33	133,33

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

Arizana, Vigo, Cherbourg e Southampton.  
Barra Renfrew, direto a Glasgow.  
Barros, portos de Africa.

## OUTUBRO

Bombardier, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
Caramba, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.  
Holma, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.  
Ustramar, Las Palmas, Cabo, Porto, Est. London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Ibo, Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa.  
Lourinho Marques, portos de Africa.  
Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.  
Cefalonia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.  
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.  
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Pernambuco e Rio Grande do Sul.  
Cap Norte, portos do Brasil e Rio de Janeiro.

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres  
Partida de Paris-Express às 12-25. Chegada às 19-00. (Diário)

Madrid-Paris (Diário)  
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

Porto-Galiza  
Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-00. Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-15. Rápidos: Partidas às 17-50, 10-45 e 8-15. Chegadas às 8-50 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 22-20. (Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20).

Elvas, Badajoz e Sevilha  
Partida do Rossio às 21-00. Chegada às 6-45.

O. Branco, Covilhã e Guarda  
Partidas do Rossio às 9-40 e 21-00. Chegadas às 6-45 e 17-30.

Torre, Caldas, Figueira, Alfaiates e Fátima  
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 10-45. Directo às Caldas: Partida às 10-10. Chegada às 10-20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio  
Partida do Terreiro do Paço às 5-15. Chegada às 22-20.

Sintra  
Nos dias úteis. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15. Rápidos: Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 e substitui por outro que sai às 14-40 e chega a Sintra às 19-00.

Aos domingos. Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30. Chegadas às 1-15, 3-15, 5-15, 7-15, 9-15, 11-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 12-15, 13-15, 15-15, 17-15, 19-15, 21-15, 23-15.

Partidas de Sintra às 9-15, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30.

Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 12-12, 14-12, 16-34, 18-34, 20-34, 22-34.

# Diário sindicalista

## AUTO-ONIBUS

Entre Sintra e Ericeira

Partidas de Sintra às 11-15 e 19-00. Partidas de Ericeira às 7-00 e 17-15. Vendas de bilhetes de véspera, até às 7 horas, na Praça de D. Pedro, 63 - Lisboa.

## QUELUS

Nos dias úteis. Partidas do Rossio às 7-50, 8-50, 17-50, 18-15 e 18-45. Chegadas a Quelus às 8-50, 9-50, 18-10, 18-45 e 19-15.

Partidas de Quelus às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-55. Chegadas ao Rossio, às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.

Aos domingos. Partida do Rossio às 7-50. Chegada a Quelus às 8-50.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-11 e 9-11.

Partidas de Quelus às 8-40 e 9-40. Chegadas ao Rossio às 9-1